

FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT



OS MORADORES Argeu, Heber, Luzia e José Antônio participam todos os anos da Folia de Reis em Castelo Branco

HISTÓRIA DO BAIRRO

Região era fazenda

- > O BAIRRO Castelo Branco, em Cariacica, era uma fazenda de propriedade de Hugo das Chagas Trindade, que loteou as terras em 1975.
- > O LOTEAMENTO foi chamado de Santa Bárbara e, depois, ganhou o nome de Castelo Branco, em homenagem ao ex-presidente Humberto de Alencar Castelo Branco.
- > QUANDO os primeiros donos dos lotes chegaram ao local, não havia ruas. Segundo eles, tudo era pasto.
- > EM 1980, os moradores tiveram acesso a energia elétrica. Nessa época, a rua principal do bairro, a Celestino de Almeida, foi calçada.
- > QUANDO não havia comércio no bairro, os moradores iam a Rio Marinho, onde também pegavam ônibus para viajar, já que nenhuma linha passava por Castelo Branco.
- > EM 1988, foi inaugurada a Escola Estadual Joana Maria Silva, primeira instituição de ensino do bairro, que, atualmente, é municipalizada.

Fonte: Moradores antigos do bairro.

A TRIBUNA COM VOCÊ EM CASTELO BRANCO

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

A100845

Folia de Reis fortalece cultura e atrai moradores

Comunidade se reúne desde 2004 para participar dos festejos que já viraram tradição no bairro. Celebração dura mais de 20 dias

Kamila Rangel

Tradição no bairro Castelo Branco, em Cariacica, a Folia de Reis reúne, todos os anos, um grupo de moradores que passa pelas casas entoando cânticos, representando o episódio histórico dos Reis Magos anunciando o nascimento de Jesus.

A comunidade começou a se mobilizar em 2004, como forma de fortalecer a cultura local. Desde então, anualmente, entre os dias 24 de dezembro e 20 de janeiro, a rotina do bairro muda.

Esse período de mais de 20 dias se deve ao fato de os moradores emendarem a Folia de Reis com a Folia de São Sebastião.

“No dia 6 de janeiro, entregamos a bandeira dos Santos Reis na igreja católica e passamos a desfilar com a bandeira de São Sebastião, encerrando a festa só no dia 20 de janeiro”, explicou a dona de casa Luzia Maria de Souza, que, desde 2004, acompanha os festejos com

o marido, Heber de Souza.

É Luzia quem fica responsável por reunir os foliões. “É uma forma de manter a comunidade unida”, afirmou.

O aposentado Argeu Inácio Muniz, 66, também participa da folia. “Nós visitamos uma casa por noite. Depois da celebração na igreja, saímos em silêncio e, quando chegamos em frente à casa visitada, começamos a cantar.”

Com violão, viola, sanfona, pandeiro, tamborim, triângulo e chocalho, entre outros instrumentos, os foliões pedem para os anfitriões abrirem a porta e continuam a cantoria dentro da casa.

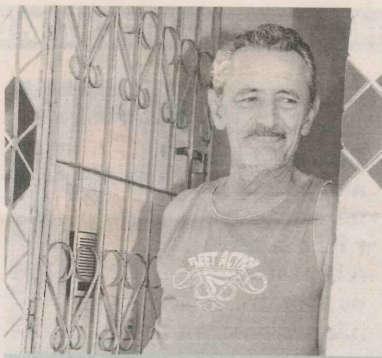
Para o motorista José Antônio Rais, o período que compreende os festejos é divertido. “Tem de se dedicar, já que são mais de 20 dias de celebrações e visitas. Mas a sensação que fica é satisfatória.”

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Castelo Branco, em Cariacica, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o local. Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na Panificadora W. Henker, na rua Celestino de Almeida.

AS RECORDAÇÕES



IVONETE se mudou em 1977

Orações ao ar livre

Em 1977, quando o aposentado Ivonete de Paula Ribeiro se mudou para Castelo Branco, ainda estavam decidindo se o local ficaria mesmo com esse nome ou se iria se chamar Santa Bárbara. “Era tudo pasto e havia poucas famílias.”

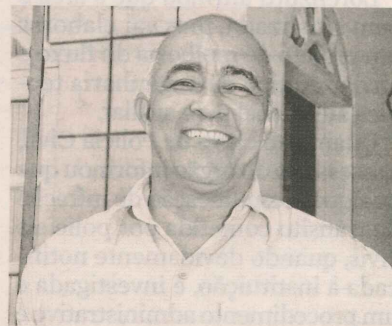
Ivonete era pedreiro e construiu muitos imóveis no bairro, como a igreja. “Fazíamos as orações debaixo de uma árvore.”

Bairro de seis casas

O aposentado Adão Estevão Lopes, 58, guarda de Castelo Branco a lembrança de um bairro com apenas seis casas, onde não havia ruas delimitadas nem energia elétrica.

“Em 1978, Castelo Branco era um loteamento recém-criado. Pedacos de madeira mostravam onde começavam e onde terminavam os terrenos.”

Na época, também era preciso ir até outros bairros para fazer compras.



ADÃO se lembra do loteamento